

Vigilância Ambiental em Saúde

Toda a equipe técnica da área de vigilância ambiental em saúde da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) esteve reunida, em Brasília, nos dias dois e três de dezembro, para avaliar o desempenho do setor, em 2002, discutir as perspectivas e planejar as atividades para 2003.

A vigilância ambiental em saúde se configura como um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana. A finalidade é recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos e das doenças ou agravos relacionados à variável ambiental.

A Funasa, por meio do Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi), está estruturando o Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde, que prioriza a informação no campo da vigilância ambiental, de fatores biológicos (vetores, hospedeiros, reservatórios, ani-



mais peçonhentos), qualidade da água para consumo humano, contaminantes ambientais químicos e físicos que possam interferir na qualidade da água, ar e solo, e os riscos decorrentes de desastres naturais e de acidentes com produtos perigosos.

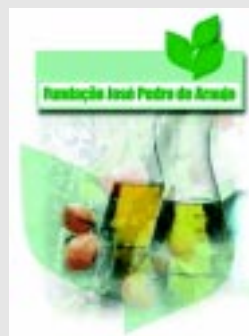
Maiores informações podem ser obtidas junto à "Agência Saúde", do MS, pelo telefone (61)314-6440 e pelo e-mail <nimp@funasa.gov.br>

Lafepe ganha novas unidades de produção

O Vice-presidente da República, Marco Maciel, e o Ministro da Saúde, Barjas Negri, inauguraram, no dia nove de dezembro, em Recife, mais duas unidades de produção do Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco (Lafepe): a de Formas Farmacêuticas Sólidas (fábrica de comprimidos, cápsulas e medicamentos em pó) e a de anti-retrovirais (utilizados no combate à Aids). A partir de agora, o processo de fabricação de comprimidos aumentará, em até cinco vezes, a produção total de sólidos. O Lafepe ocupa, hoje, o segundo lugar no ranking dos maiores laboratórios oficiais do País, perdendo apenas para a Fundação de Remédio Popular (SP). Antes mesmo de fechar o ano, já contabiliza uma receita de R\$ 75 milhões, contra R\$ 46 milhões registrada, em 1998.

Fundação José Pedro de Araujo abre concurso 2003

Objetivo é premiar melhor pesquisa sobre o aproveitamento farmacológico da flora brasileira



Já estão abertas as inscrições para o concurso "Prêmio José Pedro de Araujo", versão 2.003, da Fundação José Pedro de Araujo. A iniciativa visa a premiar a melhor pesquisa sobre o aproveitamento farmacológico da flora brasileira. O valor do prêmio é de R\$15.000,00, a ser deduzido o percentual relativo ao Imposto de Renda. O regulamento prevê estudos agrônômicos, botânicos, químicos, farmacodinâmicos e clínicos que conduzam à comprovação da ação terapêutica de prepa-

rações obtidas de plantas medicinais.

Os concorrentes ao prêmio deverão apresentar seus trabalhos, na sede da Fundação, até o dia primeiro de março de 2003, ou postá-los, até esta data, nos Correios, mediante AR, endereçados à Fundação José Pedro de Araujo/ Prêmio José Pedro de Araujo/ano 2.003.

Para maiores informações, os interessados deverão acessar o site <www.fundjpar.org.br>

RDC 33 e a Farmácia Magistral

O dia 28 de setembro de 2002 foi marcante para a Farmácia Magistral do Rio de Janeiro. A Anfarmag-RJ realizou, naquela data, dois encontros da maior importância. Num deles, a entidade e os seus convidados fizeram uma avaliação, junto à Vigilância Sanitária Municipal do Estado, de como ficou o segmento, após um ano de implantação da RDC 33. Durante o evento, a Anvisa fez exposição do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC).

O representante da Vigilância Sanitária do Rio, Jorge Cavalcanti de Oliveira, afirmou que a RDC 33 é importante, por ter regulamentado o segmento e dado qualidade ao medicamento manipulado. Carlos Alberto Freitas, que representou a Vigilância Municipal do Rio, informou que o órgão tem encontrado dificuldades para vistoriar todas as farmácias, a fim de liberar as licenças necessárias.

Acesso ao medicamento é uma das prioridades do Governo Lula

O Governo Lula vai aproveitar mecanismos e experiências deixados pelo Governo FHC, na área do medicamento, e projetar uma nova política, a partir daí. Segundo o coordenador da Equipe de Transição e Ministro da Fazenda do novo Governo, Antônio Palocci, a política para o setor estará elaborada já nos primeiros dias do governo.

A questão dos medicamentos, no Brasil, é entendida como "complexa" pelo PT. O setor está pressionado por duas vertentes: por um lado, os preços dos insumos sofrem impactos negativos da disparada do câmbio; por outro lado, há dificuldades e leva tempo incentivar a substituição de importações. A implantação do projeto Farmácias Populares deverá mesmo ser a primeira providência do novo Governo, tendo por objetivo garantir o acesso das pessoas carentes aos medicamentos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As farmácias populares fariam a dispensação dos produtos.

Antônio Palocci declarou que o Governo quer fortalecer as políticas atuais de aquisição de medicamentos, mas ampliará as listas de produtos oferecidos pelo Governo, credenciar redes de distribuição de medicamentos, nos Estados, e subsidiar a fabricação de medicamentos.



Antônio Palocci

Sugestões do CFF

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, é favorável à criação de um sistema de dispensação de medicamentos pelas farmácias já existentes, aproveitando a enorme capilaridade de estabelecimentos já existentes, no País, ao invés da criação de novas farmácias. Isso, justifica Souza Santos, resultaria numa economia fantástica de recursos públicos. "O usuário carente do medicamento iria a uma farmácia portando a receita do médico do serviço público e, lá, receberia o medicamento com as devidas orientações farmacêuticas.



Dr. Jaldo de Souza Santos

Depois, o SUS faria o ressarcimento dos valores", explica.

Outra sugestão apresentada pelo Presidente do CFF é baseada numa proposta da última CPI dos Medicamentos da Câmara dos Deputados, que investigou a falsificação de Medicamentos. De acordo com a proposta, o SUS adquiriria os medicamentos, baseados na Relação Nacional de Medicamentos (Renama), e os repassaria às farmácias privadas. E essas dispensaria os produtos, cobrando apenas uma pequena taxa de serviço, correspondente a menos de R\$ 1,00.

Dengue: teste identifica vírus 1, 2 e 3

Um kit de reagentes para diagnóstico mais barato e rápido e capaz de identificar tipos 1, 2 e 3 do vírus causador da dengue começa a ser disponibilizado por Bio-Manguinhos, unidade da Fiocruz, para laboratórios públicos de todo o País. A Fiocruz está entregando 45 mil testes do novo kit para o Ministério da Saúde e pode pre-



Viajantes e o risco de febre amarela silvestre

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa) alerta sobre a necessidade de as pessoas que se deslocam para áreas próximas a matas naturais, no período das férias, tomarem a vacina contra a febre amarela. A visita a áreas de risco, aliada à proliferação do mosquito transmissor da doença, devido às chuvas de verão, aumenta o risco de contágio nas regiões endêmicas.

A vacina está disponível nos postos de saúde, em qualquer época do ano, é gratuita e deve ser aplicada, dez dias antes da viagem. A imunização vale por dez anos. Desde 1998, a Funasa imunizou mais de 61 milhões de pessoas contra a febre amarela silvestre. A febre amarela urbana foi erradicada, no Brasil, e não há casos da doença, desde 1942. Na cadeia de transmissão da febre amarela silvestre, o macaco é o hospedeiro do vírus. A contaminação ocorre, quando um mosquito leva o vírus do macaco contaminado para o homem.



Fonte: "Agência Saúde", do Ministério da Saúde. Telefones (61) 314-6440/6439, fax (61) 225-9428 e e-mail <nimp@funasa.gov.br>

parar outros 115 mil testes, caso seja requisitado.

Com o *kit*, o diagnóstico da dengue fica pronto em quatro horas, muito menos do que os dois dias que são necessários, até o momento, nos testes disponíveis em laboratórios públicos. No período de pico na última epidemia de dengue, no Rio, os governos chegavam a fazer os diagnósticos ao custo de R\$ 17, cada, com *kits* comerciais, mais rápidos. Cada resultado dado pelo novo *kit* de Bio custa ao Ministério da Saúde apenas R\$ 3,50.

Bio-Manguinhos/Fiocruz produz anualmente mais de dois milhões de *kits* de diagnóstico para Aids, leishmanioses, Chagas, hanseníase, hepatites virais, leptospirose e rubéola.

Mais informações podem ser obtidas junto à "Agência Saúde", pelos telefones (21) 2598-4305/4308 ou e-mail <chris@fiocruz.br>

Imunobiológicos: rede ampliada

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa), em parceria com os governos estaduais, vem ampliando a instalação de Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE). Essas unidades oferecem aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) vacinas e soros recomendados para pacientes imunodeprimidos, crianças que apresentam reações graves às vacinas convencionais disponíveis nos postos de saúde e portadores de doenças crônicas, como a hepatite B.

Os Centros de Referência funcionam em período integral, além de atender em casos urgentes, à noite, em feriados e finais de semana. Prestam serviço, de forma personalizada, ao público que necessita de produtos especiais de alta tecnologia e de altíssimo custo. Para usar essa medicação, é necessário que a pessoa apresente a indicação médica.

Competências - Cabe à Funasa adquirir e distribuir as vacinas e soros oferecidos à população, elaborar e manter atualizadas as normas técnicas de funcionamento dos CRIE e apoiar tecnicamente as secretarias estaduais de Saúde na avaliação, implantação, capacitação de recursos humanos e controle dos Centros. A Funasa também cede equipamentos e treina a equipe técnica que faz o atendimento ao público.

As secretarias estaduais de Saúde devem garantir o adequado armazenamento e conservação dos imunobiológicos, de acordo com normas do Programa Nacional de Imunizações (PNI) da Funasa, disponibilizar espaço físico e recursos humanos, promover e organizar cursos de atualiza-



Vacina a caminho

Pesquisadores do Centro Aggeu Magalhães (CPqAM), unidade da Fundação Oswaldo Cruz, farão coleta de sangue de pacientes infectados com o vírus da dengue. Aproximadamente 300 amostras devem ser recolhidas, por dia. O laboratório do CPqAM irá analisar e utilizar o material no estudo de desenvolvimento da vacina contra a dengue. Os nomes dos hospitais beneficiados só serão divulgados, quando iniciarem-se os trabalhos.

A vacina deverá chegar ao mercado, em 15 anos, com desenvolvimento, testes e linha de produção do medicamento. A equipe da CPqAM espera ter resultados, em cinco anos. Segundo o pesquisador geral do projeto, Ernesto Marques, a coleta de sangue será iniciada, após o posicionamento do Comitê de Ética, órgão ligado ao Ministério da Saúde. Os primeiros testes serão realizados em animais.

No dia 30 de outubro de 2002, o site <http://jc.uol.com.br/jornal/noticias> tratou deste assunto.

ção em eventos adversos e estabelecer sistemas de referência interestaduais para casos que requerem mais atenção.

Novidade - A partir deste ano, os Estados passarão a investigar eventos adversos graves ou inusitados associados à aplicação de imunobiológicos, com o apoio da Funasa. O objetivo é agilizar a investigação desses casos, caracterizados por alguma reação do organismo, após a aplicação de imunizantes.

A "Agência Saúde", do Ministério da Saúde, dispõe de maiores informações sobre o assunto. Os interessados devem entrar em contato com o MS, pelos telefones são (61)314-6440/6439, ou pelo fax (61)225-9428 ou pelo e-mail <nimp@funasa.gov.br>.

Grupo Pró Genéricos tem nova diretoria

A Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos, conhecida como Grupo Pró Genéricos, tem nova diretoria, com gestão prevista até 2004. O novo presidente eleito da entidade é Jairo Yamamoto, do laboratório Medley (nacional) e a vice-presidência ficou com Paulo Muradian, do laboratório Novartis (multinacional). A nova diretoria garante o equilíbrio na representatividade das empresas associadas ao Grupo. O mandato tem duração de dois anos e as mudanças fazem parte do novo estatuto social do Pró Genéricos, que congrega, hoje, 20 empresas.

Mais informações sobre o Pro Genéricos podem ser obtidas junto à Valentina Meyer Consultoria & Comunicação, pelos telefones (11)3168-3166, fax (11)3168-3165 e e-mail <v.meyer@valentinameyer.com.br>

Mais de 35% dos casos de câncer de estômago podem ser evitados

Congresso internacional divulga queda na incidência de câncer de estômago no mundo. Oncologista brasileiro informa que hábitos alimentares apresentam um fator fundamental para o desenvolvimento de câncer de estômago

O médico oncologista Marcelo Tanaka, da Clínica Oncoterapia, uma das maiores especializadas no tratamento de câncer, em São Paulo, explica que os hábitos alimentares apresentam um fator fundamental para o desenvolvimento de câncer de estômago na população brasileira. "Acreditamos que muitos casos sejam de doença adquirida, causada por agentes externos, como os hábitos alimentares, fumo, ingestão de álcool, poluição ambiental e estilo de vida. A alimentação desregulada é responsável por cerca de 35% dos casos registrados e o excesso de gordura também pode provocar outros tipos de tumores, como o de mama, nas mulheres, e de próstata, nos homens", explica o Dr. Tanaka.

O hábito de fumar aumenta as possibilidades de se adquirir a doença, mas o fator primordial ainda está localizado no controle alimentar. O oncologista avisa que a forma de conservação dos alimentos com nitrito e nitrato (muito utilizados na preparação dos embutidos), a alta concentração de gordura animal e a forma de preparo (fritura) aumentam o risco.

"Existem estudos que também relacionam o desenvolvimento de tumores de estômago diretamente à ação da bactéria *Helicobacter Pylori*", acrescenta o médico. A OMS (Organização Mundial de Saúde), estima que cerca de 60% dos casos de câncer de tumor são causadas por esta bactéria, que facilita a formação de gastrites e úlceras. O Dr. Tanaka diz que, além desses fatores, para que ocorra o desenvolvimento tumoral, deverá existir outros que, conjuntamente, provoquem a doença.

Segundo o médico, a melhor maneira de se prevenir a doença é evitar a ingestão de alimentos gordurosos, frituras, embutidos e encher o prato com alimentos mais saudáveis, como frutas, legumes, verduras e alimentos integrais.

Maiores informações com a Alfapress Comunicações, pelos telefones (19)9105.2739 e (19)3232.0050 e pelo site <<http://www.alfapress.com.br>>

Programas do MS recebem prêmio de inovação na gestão pública

Prêmios foram conquistados pelos programas "Bombeiros da Vida" e "Trabalhando com Parteiras Tradicionais"



Os programas "Bombeiros da Vida" e "Trabalhando com Parteiras Tradicionais", ambos do Ministério da Saúde, receberam o Prêmio Hélio Beltrão de Inovações na Gestão Pública Federal. A premiação é concedida pela Escola Nacional de Administração Pública, Ministério do Planejamento e Gestão e pelo Instituto Hélio Beltrão. Os programas desenvolvidos pelo MS figuram entre os 20 vencedores. Ao todo, 128 experiências com inovações de gestão,

implementadas por instituições da administração pública federal, disputaram o prêmio.

O projeto "Bombeiros da Vida" foi implantado, em dezembro de 1991, no Distrito Federal, com o objetivo de ampliar o volume de leite humano coletado. Os profissionais fazem a coleta domiciliar do leite, orientam as mães sobre a amamentação e abastecem os Bancos de Leite Humanos.

Já o programa "Trabalhando com Parteiras Tradicionais", instituído, em março de 2000, em parceria com a ONG Grupo Curumim Gestação e Parto, tem como objetivo melhorar a assistência ao parto domiciliar realizado por parteiras tradicionais. O projeto busca sensibilizar os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) para que reconheçam as parteiras como parceiras e desenvolvam ações para apoiar e qualificar o trabalho delas.

Mais informações sobre os dois projetos podem ser obtidas junto à "Agência Saúde" (imprensa), do Ministério da Saúde, através dos telefones (61) 315- 2968/2784/2005 e do e-mail <imprensa@saude.gov.br>

Incubando empresas tecnológicas

Estão abertas as inscrições para pequenos empresários e empreendedores que quiserem inscrever seus projetos inovadores para ingressar no Centro Incubador de Empresas Tecnológicas (Cietec)/USP



Fachada do Cietec, onde empresas estão sendo incubadas



Sérgio Risola, gestor executivo do Cietec, exige propostas inovadoras

Pequenos empresários ou empreendedores já podem fazer a inscrição de projetos inovadores para o ingresso no Centro Incubador de Empresas Tecnológicas - Cietec/USP. A entidade, situada no Campus da Cidade Universitária de São Paulo, está com vagas abertas para o edital do primeiro quadrimestre de 2003.

Os interessados podem candidatar-se a uma vaga em quatro modalidades de incubação: Pré-incubação ou Hotel de Projetos, Incubadora Tecnológica de Empresas Residentes, Incubadora Tecnológica de *Software* e Incubadora Tecnológica de Empresas Residentes. O prazo para retirada do edital na incubadora é até o dia 21 de janeiro de 2003 e as propostas serão recebidas, até o dia 24 de janeiro.

Segundo Sérgio Risola, gestor executivo do Cietec, "o pré-requisito para ingressar no projeto é ter propostas inovadoras em pesquisas para produtos e serviços com alto conteúdo tecnológico, preferencialmente, nas áreas de Biotecnologia, Biomedicina, Química, Meio Ambiente, Materiais, Técnicas Nucleares, Tecnologia da Informação e *Softwares Especiais*".

O centro incubador é uma nova forma de incentivo à transformação de conhecimento científico e tecnológico em produtos e serviços, que está em

evidência no exterior e se fortalecendo a cada dia, no Brasil. "Seu objetivo é incubar empreendimentos de base tecnológica de forma a ampliar o índice de sobrevivência e a competitividade dessas empresas, objetivando o crescimento da economia brasileira, o aumento da geração de empregos e da capacidade de exportação do País", explica Risola.

Atualmente, o Cietec tem 69 empresas incubadas e, até o final deste ano, cerca de mais 15 ingressarão em suas instalações. Os empresários terão à disposição todas as facilidades técnicas e operacionais oferecidas pela Universidade de São Paulo (USP), o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). São laboratórios em todas as áreas do conhecimento humano, com o apoio de técnicos e pesquisadores das entidades envolvidas. Além disso, os residentes do Cietec contam com assessorias em gestão tecnológica, captação de recursos, financeira, *marketing* estratégico e assessoria jurídica.

Para obter mais informações e realizar a inscrição no processo seletivo, os candidatos deverão se dirigir ao Cietec, das 8 horas às 17 horas (segunda a sexta), no Instituto de Pesquisas Energéticas (IPEN), Av. Prof. Lineu Prestes, 2242, Cidade Universitária, telefone (11)3039-8300. A retirada do edital poderá ser feita mediante o pagamento de R\$20,00.

Maiores informações também estão disponíveis no site www.cietec.org.br

Dependentes químicos e portadores de doenças mentais terão melhor atendimento do SUS



O ministro da saúde, Barjas Negri, assinou portaria habilitando 382 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) a prestarem atendimento aos portadores de transtornos mentais e dependentes químicos. A estimativa é que esses Centros atendam a aproximadamente 120 mil pessoas, em todo o País, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Com a habilitação, o Ministério da Saúde passa a destinar R\$ 73 milhões, por ano, sendo R\$ 52 milhões para os CAPS de Saúde Mental e R\$ 21 milhões para o funcionamento do CAPS Álcool e Drogas. Os recursos virão do Fundo das Ações Estratégicas e Compensação (FAEC). Assim, Estados e Municípios poderão prestar assistência gratuita aos pacientes, sem precisar usar a verba de seus tetos financeiros.

Manual Merck traz informações sobre saúde para a família

A obra mais consultada, há mais de 100 anos, por especialistas, em todo o Mundo, chega ao País numa versão doméstica que oferece informações essenciais para uma comunicação mais eficiente entre médicos e pacientes

Um estudo realizado pela Merck Sharp & Dohme revelou que um número cada vez maior de pessoas desejam ter mais controle sobre sua saúde e aprender mais sobre questões médicas. Por outro lado, a pesquisa também apontou o interesse dos médicos em ter pacientes mais informados sobre saúde. Por esse motivo, chega ao Brasil o "Manual Merck - Saúde para a Família". A versão doméstica do "Manual Merck de Medicina" é editado, em 12 idiomas, e já vendeu mais de 2 milhões de cópias, em todo o mundo, desde 1997.

O "Manual Merck de Medicina" é a fonte mais consultada pelos médicos em todo o mundo. Desde o seu lançamento, em 1899, mais de 10 milhões de exemplares já foram comercializados. Essa tradição em informações médicas foi estendida ao público leigo e tem como objetivo preparar o paciente para um diálogo mais esclarecedor e proveitoso com os médicos. "A obra não pretende oferecer conselhos médicos, nem ser uma fonte para o autodiagnóstico dos pacientes, substituindo a experiência e os conselhos dos profissionais de saúde", afirma o Dr. Robert Berkow, editor chefe do "Manual Merck", desde 1974, e professor de Medicina e Psiquiatria da *Allegheny University of the Health Sciences*.

O livro tem um formato agradável ao leitor, numa linguagem acessível, ilustrações explicativas e um glossário de termos médicos. Cada seção apresenta uma visão geral da anatomia e fisiologia para ajudar o leitor a se orientar dentro da estrutura e da função de órgãos específicos. O "Manual Merck Saúde para a Família" é impresso pela Editora Manole e está à venda nas principais livrarias de todo o País ao preço de R\$ 134,00. Mais informações podem ser obtidas através da Burson-Mars-teller, pelo telefone 3094-2240

Número de células-tronco de cordão umbilical é aumentado

Pela primeira vez, uma equipe norte-americana conseguiu aumentar o número de células-tronco provenientes do sangue do cordão umbilical, beneficiando futuramente os pacientes adultos, pois neles as células-tronco da medula óssea podem originar diferentes tipos de células imunológicas e sanguíneas, usando o transplante da medula como tratamento de algumas doenças, a exemplo da leucemia.

O sangue de um cordão umbilical é muito rico em células imaturas que são capazes de originar um "novo" sistema imunológico no paciente, pois as células infantis são menos propensas a atacar o tecido do receptor, complicação fatal em transplantes. O problema é que o número de células sanguíneas coletadas do cordão umbilical, muitas vezes, é insuficiente para receptores adultos, mas os cientistas, baseados em estudos que associaram o aumento do número de células ao sucesso de um transplante, tentaram cultivar células derivadas de sangue de cordão umbilical antes do transplante.

A equipe do cientista Iwin D. Bernstein, do Centro de Pesquisa de Câncer Fred Hutchinson, em Seattle (Washington), expôs o sangue de cordão humano à molécula Delta-1, com capacidade de ativar uma importante via para produção de células-tronco. Na edição de 21 de outubro do *Journal of Clinical Investigation*, cientistas informaram que o número de células-tronco aumentou, em mais de 100 vezes, com o composto. Foi efetuado o transplante de células em camundongos modificados para que apresentassem uma deficiência imunológica. Comprovou-se que células cultivadas com Delta-1 podem ser mais potentes na estimulação da imunidade dos camundongos.

Antiinflamatórios não esteróides: mais proteção aos infartados que tomam aspirina

Pesquisa realizada, em Nova Orleans, nos EUA, revela que medicamentos antiinflamatórios não esteróides (NSAIDs, sigla em inglês) podem proteger os pacientes de doenças cardíacas que tomam pequenas doses de aspirina. Antiinflamatórios não esteróides incluem-se numa família de medicamentos da qual fazem parte a própria aspirina e o ibuprofeno, o naproxeno e o diclofenac.

O estudo foi apresentado na reunião anual da Escola Americana de Reumatologia, em Nova Orleans, pela pesquisadora Marie Hudson e seus colaboradores, da Divisão de Reumatologia do Centro de Saúde da Universidade McGill, em Montreal, no Cana-

dá. A pesquisadora afirma que os resultados foram reconfortantes, principalmente para usuários não frequentes desse tipo de tratamento.

O teste foi realizado em 28.881 pacientes de 65 anos de idade ou mais. Todos estavam ingerindo pequenas doses de aspirina e tinham sofrido infarte, no período de primeiro de janeiro de 1992 a 31 de março de 1999. Após o primeiro infarte, os pacientes foram tratados. Ao todo,



22% dos voluntários usavam os antiinflamatórios não esteróides sem a aspirina. Quase 7% sofreram infarte, durante o acompanhamento.

A "Reuters Health" produziu matéria a respeito do assunto, no dia 29 de outubro de 2002.

Vinagre e aspirina contra o câncer

As substâncias ácido acético e ácido acetilsalicílico, encontradas no vinagre e na aspirina, podem combater o câncer, afirmam pesquisadores da Universidade Estadual Paulista de Botucatu (Unesp). A pesquisa foi testada em 150 coelhos que tiveram tumores no fígado, os quais foram eliminados.

A Academia Nacional de Medicina premiou o trabalho de cirurgia experimental de 2002 do médico Rogério Saad Hossne. O objetivo era combater as metástases (focos secundários de câncer, a partir do tumor principal) que atingiram o fígado devido aos tumores no abdômen, no intestino grosso e no cólon.

Em sua dissertação de mestrado, Saad Hossne testou ácido acético, ácido acetilsalicílico e injeções locais de álcool sem mistura de água para tratar as metástases. As substâncias causaram a necrose do tumor e não apresentaram efeitos colaterais. O teste será realizado em cães e, em dois anos, a técnica será testada em humanos.

No dia cinco de outubro de 2002, o *site* <http://www1.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u7381.shtml> tratou deste assunto.

Medicamentos para doenças negligenciadas

Rede internacional de pesquisa será lançada com vistas à criação de medicamentos eficazes contra doenças negligenciadas, como a malária, leishmaniose e o mal de Chagas. Estudos com substâncias produtivas serão retomados e uma cooperativa será formada para se encarregar das diferentes etapas do projeto, até os medicamentos estarem disponíveis para o consumidor.

O representante da organização Médicos Sem Fronteiras, Michel Lotrowska, lembrou da pobreza da população atingida que não tem dinheiro para pagar o tratamento. O estudo revelou que, há cinco anos, não são lançados medicamentos no mercado para essas doenças, sendo que os países em desenvolvimento têm 80% da população mundial e vendem apenas 20% de remédios.

A nova instituição, a DND-I (sigla em inglês que significa Drogas para Doenças Negligenciadas) será fundada em dezembro pelos Médicos Sem Fronteiras, Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Pasteur, Conselho Indiano para Pesquisas Médicas e Ministério da Saúde da Malária.

Projetos-piloto – Quatro projetos-piloto foram lançados pelos Médicos Sem Fronteiras. A diretora da Farmanguinhos, Eloan dos Santos Pinheiro, coordena uma das pesquisas que avalia o potencial tóxico da associação de duas drogas para o tratamento da malária. A Malásia será a próxima instituição a analisar os dados. O centro Bordéus avalia duas drogas também para o tratamento da malária.

No dia 13 de setembro de 2002, o jornal "Estado de São Paulo" (*site* <http://www.estadao.com.br/agestado/noticias/2002/set/13/347.htm>) tratou deste assunto.

Brasil apóia Mocumbi para OMS



Pascoal Mocumbi

O Primeiro-ministro de Moçambique, Pascoal Mocumbi, esteve, em Brasília, no início de dezembro, para agradecer o apoio do Governo brasileiro à sua candidatura ao cargo de Diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), em eleição a ser realizada na semana de 20 a 28 de janeiro, na sede da entidade, em Genebra, Suíça. Sua prioridade é garantir o acesso de todos, sem discriminação, aos sistemas de saúde e a medicamentos essenciais.

Médico sanitário, pediatra e obstetra, Mocumbi foi Ministro da Saúde, das Relações Exteriores e é Primeiro-ministro, desde 1994. É fundador da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) e lutou pela independência do País, conquistada, em 1975. Além do Brasil, apoiam o candidato os governos da França, Portugal e África do Sul, entre outros.

Farmácia Hospitalar

A Farmácia Hospitalar está ganhando mais atenção do Ministério da Saúde. O órgão, através de sua Secretaria de Assistência à Saúde (SAS), firmou um convênio com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), a Universidade de Brasília (UnB), a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (Sbrafh) e a Fiocruz, para a realização de um curso de especialização nesse segmento. As regiões beneficiadas são Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Toda a parte teórica do curso está sendo ministrada pela UnB, a cargo do seu Departamento de Farmácia. A prática será desenvolvida dentro das farmácias dos hospitais das referidas regiões. Para tanto, a Sbrafh está fazendo um levantamento, hospital por hospital, com o objetivo de checar quais são as farmácias que estão funcionando com a devida qualidade.

Os 40 farmacêuticos que realizarem o curso irão elaborar um projeto de farmácia hospitalar, com vistas a melhorar o nível dessas unidades dos hospitais. A representante do CFF no projeto é a Secretária Geral do órgão, Lérica Maria dos Santos Vieira.



Farmacêutico realiza o preparo da dose unitária na câmara de fluxo